

Marcelino dos Santos: socialista por natureza

Reunido na primeira Sessão Extraordinária, nesta quarta-feira, em Maputo, o Conselho de Ministros (CM) marcou a cerimónia das exéquias fúnebres do herói nacional, Marcelino dos Santos, para terça e quarta-feira da próxima semana. Assim, na terça-feira, 18, será o velório com o corpo presente e na quarta-feira, 19, realiza-se o funeral na Praça dos Heróis moçambicanos. Na mesma Sessão, o CM decretou sete dias de luto nacional.

Personalidades ouvidas pelo SAVANA são da opinião de que Marcelino dos Santos foi um monstro da política, ícone, nacionalista e inconformado.

Para o diplomata e escritor Florentino Dick Kassotche, a grandeza de Marcelino dos Santos equipara-se a nação,



Dick Kassotche

ao mundo e a um livro que se lê tanto, mas que nunca se chega ao fim. A visão revolucionária de Marcelino é de longos anos, muitos antes da maioria dos moçambicanos pensar que era possível derrubar o regime colonial em Moçambique.

Kassotche recordou que, em 1956, Marcelino dos Santos participou no primeiro encontro de escritores e artistas negros em Paris, França, onde para além de conhecer grandes revolucionários manifestou a necessidade da libertação dos povos colonizados.

Sublinha que Marcelino dos Santos morre com o socialismo na sua cabeça e no seu imaginário e que sempre olhou para o socialismo como um mundo igualitário em que a partilha das riquezas do país deveria ser numa vertente igualitária.

Disse que Moçambique perdeu um visionário, um mártir, um herói e um revolucionário. Uma pessoa que entendia a lógica das coisas em várias vertentes. “A figura de Marcelino tinha dimensões além fronteiras. Quando chegasse na China, Vietname, Marrocos ou Cuba recebia o tratamento de Estado. Marcelino é como se fosse uma enciclopédia que sempre consultamos, mas nunca chegámos a ler na totalidade. Sempre defendeu a ideia de que um homem íntegro não luta para estar no poder, luta para ter o poder”, narrou Kassotche.

Florentino Dick Kassotche terminou a



Mariano Matsinha

sua explanação frisando que Marcelino não morreu porque o seu legado sempre será fonte de inspiração para todos. Por seu turno, o padre Filipe Couto classifica a figura de Marcelino dos Santos como sendo de um nacionalista que mostrou que Moçambique é um país plurirracial onde qualquer pessoa independentemente da cor ou raça tem espaço.

Sublinha que, em vida, Marcelino dos Santos fez mais do que disse. As suas obras notabilizavam-se através dos actos e sempre privilegiou o colectivo.

“Hoje, Moçambique é internacionalmente conhecido graças a diplomacia de Marcelino dos Santos. Foi uma figura dona das suas próprias ideias e que não se deixava influenciar pelas pressões dos camaradas. Ao contrário de alguns dos seus colegas da luta ar-

mada, Marcelino dos Santos tinha o socialismo no coração e acreditava num Moçambique em que a riqueza não se concentrasse nas minorias em detrimentos da maioria. Para Marcelino, o socialismo era uma questão de justiça social”, explicou o prelado.

Couto realça que, como qualquer homem, Marcelino tinha seus defeitos, mas o seu foco foi sempre pelo bem de Moçambique e o bem estar dos moçambicanos. Era uma pessoa vertical que criticava tudo o que não estivesse bem entre os camaradas.

“Recordo-me de certa vez quando alguns grupos da Frelimo entenderam que havia necessidade promover classe media, criar-se elites e Marcelino descordou. Disse que a Frelimo não libertou a terra e o povo para criar elites, mas para o bem estar do povo. As elites deviam surgir naturalmente e não por decreto.



Padre Couto



Alberto Chipande

O veterano Alberto Chipande disse, laconicamente, que Marcelino dos Santos foi uma pessoa que sempre promoveu a unidade, a paz e o desenvolvimento.

Referiu que Moçambique nunca se esquecerá de Marcelino e que a morte representa perda irreparável para o país e para o mundo. Finalizou o seu depoimento referido que a única forma de valorizar o seu legado é manter seus sonhos.

Para Mariano Matsinha, também veterano da luta armada de libertação nacional, Marcelino dos Santos sacrificou a juventude lutando pela libertação de Moçambique. Partiu, mas deixou um legado. Foi um nacionalista e revolucionário profundamente comprometido com a causa dos moçambicanos.

(Raul Senda)



ANÚNCIO

KUHANHA A Sociedade Gestora do Fundo de Pensões do Banco de Moçambique comunica que decorre de 5 a 29 de Fevereiro de 2020 o processo de prova anual de vida, nos termos do artigo 35 do Regulamento de Segurança Social Obrigatória dos Trabalhadores do Banco, aprovado pelo Decreto n.º 65/2009, de 14 de Dezembro.

Para o efeito, os trabalhadores reformados e os titulares de pensão de sobrevivência deverão dirigir-se à KUHANHA, Rua Consiglieri Pedroso, número 99 em Maputo, e às Filiais da Beira, Nampula, Maxixe, Xai-Xai, Tete, Quelimane, Pemba e Lichinga, munidos do Bilhete de Identidade.

Na impossibilidade de deslocação, o pensionista deverá notificar, por escrito, a KUHANHA, que se encarregará de confirmar a prova de vida.

Apela-se a todos os pensionistas que realizem, em tempo, por forma a evitar a interrupção do pagamento das pensões, por falta de efectivação da prova de vida.

Para o caso do trabalhador reformado, comunica-se que está em curso a actualização do cadastro, devendo igualmente apresentar o documento de identificação do cônjuge, certidão de casamento, documentos de identificação dos filhos com idade até 25 anos e declaração escolar destes.

Maputo, 24 de Janeiro de 2020

KUHANHA- Sociedade Gestora do Fundo de Pensões